

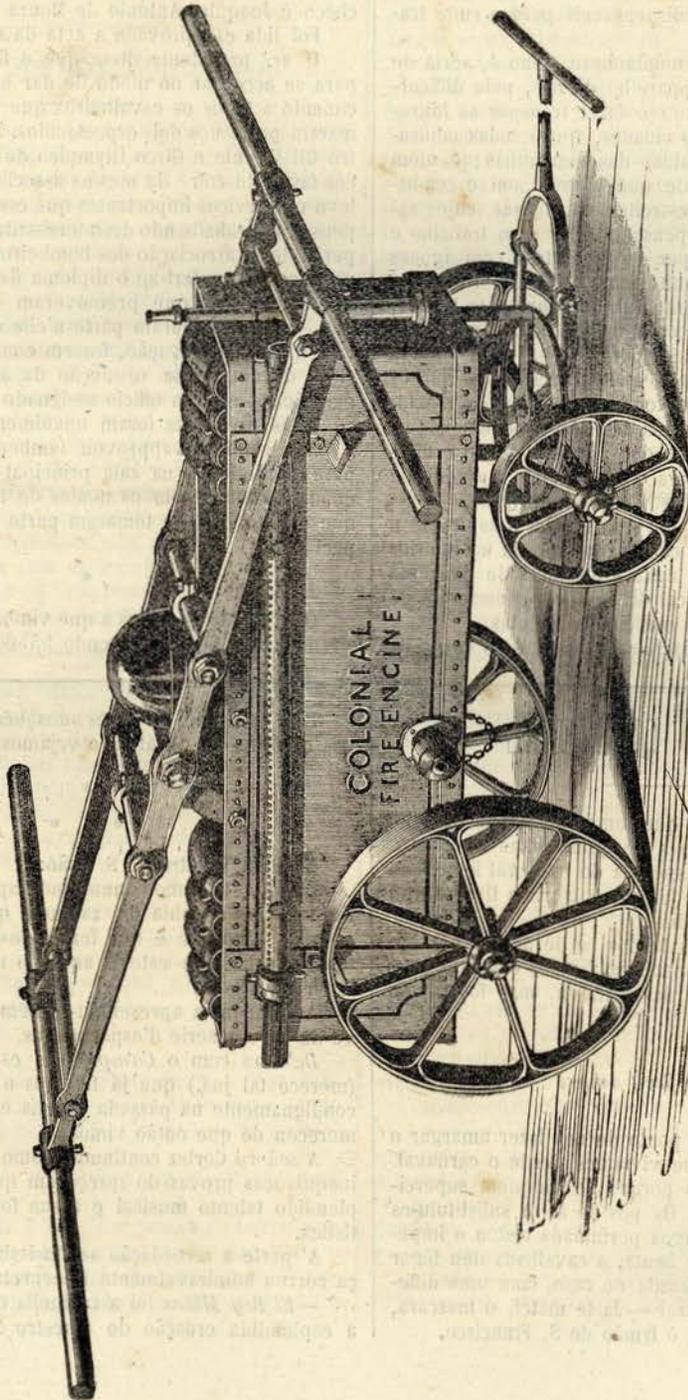
O BOMBEIRO PORTUGUEZ

FOLHA QUINZENAL

REDACTOR PRINCIPAL J. R. DA CRUZ

3.º ANNO	PREÇO DA ASSIGNATURA (ADIANTADO) (REINO)	PORTO—29 DE FEVEREIRO DE 1880	PREÇO DA ASSIGNATURA (ADIANTADO) (ESTRANGEIRO)	N.º 23	
	Trimestre.....	350 réis	Trimestre.....		800 réis
	Semestre.....	700	Semestre.....		1600
	Anno.....	1400	Anno.....		2400
		ESCRITORIO — FERNANDES THOMAZ, 128			

MERRYWEATHER & SONS



A COLONIAL

A colonial

É uma bomba de mão assim denominada a que se acha representada na vinheta que hoje publicamos. Este padrão de bomba é o geralmente adoptado nas colonias inglezas e d'ahi lhe sobrevem o nome pelo qual é conhecida.

Posto não nos inclinemos muito a favor d'esta machina, attendendo a que é bastante pezada e volumosa, não podemos deixar de reconhecer a solidez e magnificas qualidades que constituem a sua principal feição, requisitos estes indispensaveis para o rude trabalho dos incendios.

Para o nosso paiz, montanhoso como é, seria de difficil conducção um aparelho d'estes, pela difficuldade que offereceria para o fazer transpôr as ingremes calçadas das nossas cidades, quasi todas edificadas, como são, nas fraldas das montanhas; e além d'isso, pela impossibilidade que haveria em o conduzir por bécos e viellas estreitas e tortuosas, cujos sacrificios não seriam compensados pelo bom trabalho e efficacia da machina, por haver outras com iguaes merecimentos, porém muito mais leves e portateis.

Reproduzindo, portanto, em gravura esta bomba, não foi nosso intuito recommendal-a como apropriada e util para o nosso paiz, porque isso seria faltar á verdade; fizemol-o, não só porque desejamos que os nossos leitores conheçam todas as especies de machinas que se fabricam e cujos desenhos podemos obter, mas porque a bomba de que vimos tratando é mais uma prova que corrobora o bom nome e credito da casa Merryweather & Sons, onde foi fabricada.

Pela estampa se vê que esta bomba é aspirante e tambem pôde trabalhar com agua lançada no interior da caldeira. Projecta a agua á distancia de quarenta metros, a contar do bocal da agulheta e necessita de dezeseis homens para o manejo das picotas.

Emquanto ao seu machinismo, isto é, o corpo da

bomba ou tudo quanto diz respeito a cylindros, embolos, recipiente, valvulas, etc. é o melhor e mais aperfeiçoado possivel, como todas as obras que saem d'aquellas acreditadas officinas.

Bombeiros Voluntarios do Porto

Reuniu no dia 16 do corrente, a assembléa geral da Real Associação Humanitaria, Bombeiros Voluntarios do Porto, presidindo o sr. Guilherme Gomes Fernandes, servindo de secretarios os srs. José da França Pacheco e Joaquim Antonio de Moura Soeiro.

Foi lida e approvada a acta da sessão antecedente

O sr. presidente disse que o fim da reunião era para se accordar no modo de dar um publico agradecimento a todos os cavalheiros que promoveram e tomaram parte nos dois espectaculos, realisados no theatro Gil Vicente e Circo Olympico do Palacio de Crystal, em favor do cofre da mesma associação. Pondo em relevo os serviços importantes que esses cavalheiros dispensaram, trabalhando desinteressadamente para a prosperidade da associação dos bombeiros voluntarios, propoz que se conferisse o diploma de socios honorarios aos cavalheiros que promoveram os espectaculos, e que, os que tomaram parte n'elle e para elle prestaram a sua coadjuvação, fossem considerados benemeritos, devendo esta resolução da assembleia ser-lhes participada em um officio assignado pela direcção.

Estas propostas foram unanimemente approvadas.

A assembleia approvou tambem outra proposta, para se collocar na sala principal da associação um quadro d'honra com os nomes de todos os individuos que promoveram e tomaram parte n'aquelles dois espectaculos.

*

Os dois espectaculos a que vimos alludindo, produziram 1:861\$000 reis, sendo 535\$000 reis o produc-

REVISTA QUINZENAL

Não ha porque nos queixemos do tempo por elle ter aberto um parenthesis de quinze dias de chuva.

Era mister que a despedida do carnaval fosse bem choradinha e tão bem o foi que a lagrima livre durou quasi duas decadas de dias.

Foi um chôro não sabemos se de magua por entrar a quaresma, se de penitencia pelos excessos peccaminosos do salpicão e da orelheira, mas fosse pelo que fosse o caso é que

tempus flevit amarè

e tão amargamente, a ponto de nos fazer amargar o *dolce far niente* em que viviamos desde o carnaval.

Tambem não vemos porque se vinquem supercilios em ar de tristeza. Os pós de arroz substituiu-os a cinza, a bisnaga de agua perfumada cedeu o imperio ao hyssope da agua benta, a cavalhada deu lugar á procissão; tudo mascarada no caso, com uma differença, em vez de se dizer — Já te matei, ó mascara, dir-se-ha: — Já te matei, ó irmão de S. Francisco.

E já que não ha bailes *masqués* tomemos assento nas cadeiras dos theatros e vejamos o que por lá vai.

*

* * *

No Real Theatro de S. João:

Como o finhamos annuciado apresentou-se n'este theatro a companhia de zarzuela que funcionou nos recreios Withoyne e que fez as nossas delicias na ultima epocha que esteve aqui no theatro do Principe Real.

A companhia apresentou-se bem e abriu com chave de ouro a serie d'espectaculos.

Debutou com o *Campanone*, esplendido *spartito*, (merece tal jus,) que já tivemos o gosto de apreciar condignamente na passada epocha e que em nada desmereceu do que então vimos.

A *señora* Cortez continuou, como sempre, a receber inequivocas provas do apreço em que é tido o seu esplendido talento musical e a sua formosa vocação artistica.

A' parte a recordação saudosissima de Nadal a peca correu admiravelmente interpretada.

— *El Rey Midas* foi a zarzuela que veio substituir a esplendida creação do maestro Marques. Está zar-

to da recita do Theatro Gil Vicente, e 1:326\$000 reis o do espectáculo no Circo Olympico.

*

A Direcção da Real Associação Humanitaria Bombeiros Voluntarios do Porto, em cumprimento de uma disposição exarada no estatuto por que se rege aquella corporação, officiou aos srs. Governador Civil do districto e Intendente da Marinha, prevenindo-os de que o corpo de bombeiros voluntarios estava prompto a prestar quaesquer serviços que fossem necessarios por occasião da inundação causada pelo crescimento das aguas do rio Douro.

A Reforma dos Bombeiros

Pelo deputado sr. Pereira de Miranda foi já apresentada á camara legislativa a representação firmada pelos bombeiros de Lisboa, Porto e Villa Nova de Gaya.

A camara municipal de Lisboa associou-se ao pedido dos seus mais benemeritos servidores enviando tambem a seguinte representação:

Senhores deputados da nação Portuguesa:—A camara municipal de Lisboa tendo muito em vista o conveniencia de poder legalmente attender ao futuro do pessoal que constitue o seu corpo de bombeiros, e desejando regular por meio de regras certas e determinadas a protecção devida a uma classe que consume e expõe diariamente a vida no serviço publico, vem perante a illustrada Representação Nacional pedir que na nova lei de administração civil seja estabelecida como principio a execução do que, a tal respeito, venha a ser legalmente determinado.

Sabe esta municipalidade que os bombeiros da capital conjuntamente com os seus camaradas da invicta cidade do Porto e de Villa-Nova de Gaya tem affecta á camara dos senhores deputados uma representa-

zuella, *El Roy Midas*, vinha precedida de certa fama como novidade e como apparatus. O assumpto mythologico burlesco é tratado em trez actos e um quadro, letra de Puente y Brañas e musica do maestro Rogel. Basea-se no trecho mythologico que lhe dá o nome.

Midas, celebre rei da Phrygia, que tinha recolhido benignamente o deus Baccho nos seus estados, foi rogado por este deus para que formulasse um pedido que lhe seria immediatamente satisfeito em paga do seu agasalho. Midas, que tinha a ambição da riqueza, pediu que tudo o que tocasse se transmudasse em ouro. D'ahi resultou que o mofo até de ouro tornava os proprios alimentos ao tocar-lhe, e morreria de fome se não se banhasse no Pactolo.

D'ahi é que este famoso rio arrastava na corrente palhetas d'ouro.

Um dia o rei, ouvindo tanger flauta o deus Pan, levou a transcendencia do seu entusiasmo a ponto de dizer que nem o proprio Apolo, o deus da harmonia, o excederia na lyra.

Apollo appareceu e tocando em rivalidade com Pan, Midas teimou em preferir a flauta á lyra.

Apollo vendo que o rei tinha cabeça de burro sem orelhas fez-lhe nascer umas, appenso que por acaso o barbeiro descobriu, um dia que o tosquiava, mas de que guardou segredo com medo da colera do real jumento.

ção em que solicitam que a exemplo do que é geralmente seguido nos diversos paizes do mundo civilizado, seja consignada nas nossas leis a protecção que julgam merecer e conquistar aquelles que se arruinam e inutilisam na lucta dos incendios, e parecendo-lhe que aquella classe de requerentes assiste toda a justiça, não pode deixar de os acompanhâr na sua petição, acrescentando que estes homens pelos relevantes serviços que prestam e pelos extraordinarios perigos que arrostam para cumprir os seus humanitarios deveres, se tornam por muitos respeitos dignos de merecer a attenção dos illustrados legisladores. E rememorando a camara com muita satisfação os notaveis progressos que o serviço dos incendios tem feito nos ultimos tempos, attingindo a altura dos que a moderna civilização aponta como mais adiantados, não pôde deixar de confessar que os muitos cuidados e disvellos que tem empregado para o elevar até este ponto tem sido dignamente secundados pelo corpo de bombeiros a quem está confiado este importante ramo de segurança publica. Espera pois esta municipalidade que, por um acto que lhe parece ser de justiça, e que ao mesmo tempo representa incitamento e recompensa, seja pela camara dos srs. deputados consignada na futura lei de administração civil a suprema sollicitude pelos bombeiros.

Camara municipal de Lisboa, 15 de fevereiro de 1880.

(Seguem-se nove assignaturas).

Epera-se que a camara municipal do Porto imitará a de Lisboa representado tambem ao parlamento e ao que nos consta nas companhias de bombeiros das provincias estão-se promovendo tambem identicas manifestações.

Estatistica

A associação dos Bombeiros Voluntarios de Belem á imitação do que annualmente costuma fazer o nosso

Este segredo era para o barbeiro o seu constante pezadelo, arrebatava se o não contasse, e d'ahi não podendo resistir mais, cavou um buraco na terra e desembuchou o que sabia do rei e das orelhas.

N'esse lugar brotou um cannaviaal que agitado pelo vento murmurava que Midas, o mofo, tinha orelhas, mas orelhas de asno.

A zarzuella em questão basea-se n'isto, entremeando tambem outros factos mythologicos como os de Hercules e Omphale e Ecco e Narciso, accrescimos que para nós são fóra de proposito e que, verdade, verdade, dariam muito se fossem melhor tractados.

Alóra isto a urdidura do contexto, está tramada de molde a satisfazer. O assumpto foi bem aproveitado; e apezar de phrygio, o auctor como hespanhol que é, acondimentou-o á hespanhola com muito *colorao y pimienta*.

Cruzam-se os ditos maliciosos, sublinham-se phrases, ha a *pochade canaille*, extravagante, mas com arte e com graça que faz rebentar explosões de gargalhadas e formigueiros de cocegas aos que entendem o idioma.

A musica é viva e scintillante, admiravelmente adequada ao poema em que se engasta como preciosa gemma em cravação de fino lavor.

A *señorita Delgado (Apollo)* possui uma bem timbrada voz de contralto, se bem que um tudo nada tre-

amigo, collaborador e distincto membro da companhia dos Bombeiros Voluntarios d'esta cidade, o sr. João Ferreira Dias Guimarães Junior, publicou a estatística dos incendios a que a mesma associação tem concorrido, de junho de 1878 a julho de 1879.

A estatística que denota um paciente estudo da parte do seu auctor é como segue:

De junho de 1878 a julho de 1879 esta associação acudiu a 19 incendios, sendo 11 em Belem, 6 em Lisboa, 1 em Oeiras e 1 nos Olivres. Os seus serviços foram utilizados em 5 incendios na extinção dos quaes empregou 144:425 litros de agua, funcionando a machina 32 horas e 58 minutos. Estes incendios foram distribuidos pela fórma seguinte: julho 1, agosto 6, setembro 3, outubro 2, dezembro 2, janeiro 1, abril 1, maio 3; ao domingo 1, á segunda 2, á quarta 5, á quinta 3, á sexta 5, ao sabbado 1; das 6 horas da manhã ao meio dia 3, do meio dia ás 6 da tarde 2, das 6 da tarde á meia noite 6, e da meia noite ás 6 da manhã 7.

Dos 19 incendios, 2 manifestaram-se em fabricas, 1 em fornos de cal, 1 em mercearia, 1 em barracas de feira, 1 em rez-du-chaussée, 4 em 1.^{os} andares, 2 em 2.^{os}, 4, em 3.^{os}, 1 em 4.^o e 1 em edificio do estado, attribuindo-se a sua origem ao seguinte: por cigarros 4, por explosão 3, por supposta malvadez 3, por phosphoros 2, por faulas de fogareiros 2, por falta de limpeza em chaminé e por causas desconhecidas 4.

Foram salvas uma creança do sexo masculino e outra do feminino e ficaram mais ou menos feridas 4 pessoas incluindo 2 bombeiros municipaes e 1 voluntario do concelho de Belem.

O material da associação compareceu n'estes sinistros 3 vezes em 1.^o logar, 2 em 2.^o, 5 em 3.^o, 1 em 4.^o, 2 em 5.^o, 2 em 6.^o, 2 em 7.^o, 1 em 8.^o e 1 em 10.^o, percorrendo a distancia de 100 kilometros e 386 metros, na ida e volta.

mula. Apresentou-se muito bem e exhibiu um Apollo formoso como o devia de ser o deus guiador do carro do dia e linda como um sol que é, a jorrar pela platéa uns reflexos de luz, uns deslumbramentos de fascinação, uns raios do seu olhar negro, cheio de chispas e de scintillações.

Soler (*rei Midas*) Soberbo!

Já por muita vez dissemos que Soler é um artista consummado, e cada vez os factos authenticam mais o nosso dito. Apresentou-se muito bem. Assim devia de ser aquelle bom do Midas phrygio que, embora orelhudo, não tinha bolha na massa encephalica, porque preferia orelhas de burro a pontas de toiro, ainda que d'oiro fossem.

Soberbo! repetimos.

Lacarra (*Salvilla*) o barbeiro do rei, exhibiu um mixto de barbeiro phrygio e andaluz, e houve-se como era d'esperar do seu sympathico talento, com muita graça e arte.

Rojas deu-nos um Pan engraçado, como o delinhou o autor. Na compita com Apollo, em vez de tanger a frauta que o fazia apaixonado das Dryades, tocou n'um realejo uma walsa estafada, o que tem certo chiste.

Os demais artistas andaram por fórma a satisfazer plenamente.

A orchestra e coros nada deixaram a desejar, O

Sobre a reforma dos bombeiros

Tratando-se de assumpto tão importante, como é a projectada reforma dos bombeiros, não posso deixar de associar-me a tão nobre e justo empreendimento, contribuindo com os meus minguados recursos e influencia para que os desejos manifestados pelos bombeiros de Lisboa, Porto e Villa Nova de Gaya sejam coroados do melhor exito.

Não poderei, portanto, ser taxado de intruso, se venho hoje occupar as columnas d'este periodico para consignar duas palavras em prol de causa tão santa e justa como é a da petição que acaba de ser dirigida ao governo de Sua Magestade, sabendo todos, desde ha muito, a sympathia que me inspira esse grupo de homens, com cuja camaradagem tanto me honro.

A bem redigida representação, elaborada por Carlos José Barreiros, dignissimo inspector geral dos incendios de Lisboa e meu dedicado amigo, teve, como era de esperar, o melhor acolhimento por parte do governo; e tudo, emfim, me faz crêr que os nossos representantes em Côrtes saberão avaliar devidamente a necessidade que ha de se beneficiar esses benemeritos cidadãos, quando a velhice ou a enfermidade os impossibilitar de proseguirem n'essa tarefa humanitaria que as nossas camaras municipaes tão mal reconpensam.

Entre nós, quasi todas as classes tem encontrado benefiitores. Os azylos, associações de beneficencia, hospitaes e outras instituições d'esse genero, estão sendo constantemente contempladas com dadas avultadas, offerecidas em vida ou deixadas em testamento pelos nossos compatriotas e pelos nossos philantropicos irmãos das terras de Santa Cruz; porém do bombeiro, que tanto se arrisca e cuja vida é uma serie continuada de sobresaltos, de vigílias, de desassocegos, de fadigas, sempre exposto a mil perigos, affrontando a morte a cada momento—d'esse, ninguém se lembra senão

coro dos *murmuradores* no 2.^o acto é novo, originalissimo.

A peça apresentou-se magnificamente vestida e ensaiada, nada desmerecendo da fama que a precedêra.

Em seguimento ao *Rey Midas* subiu á scena a magnifica zarzuela em 3 actos *Chorizos y polacos*, musica de Barbieri.

É hespanhola da gemma esta zarzuela, já porque o seu enredo joga com um assumpto historico hespanhol, já porque a musica é a caracteristica das Hespanhas, com os seus *zapateados* e *sandangos*, com os seus *boleros* e *canciones*.

O entusiasta peninsular, o que sente a alma esbraseada sob a ardença d'este sol que do Tejo até para lá do Guadarrama nos vivifica e aquece, ao ver desenrolar-se ante si o quadro dos costumes hespanhoes do seculo XVIII, pelo tempo ainda de capa e espada, quadro a que a phrase andalusa dá a vida, a musica hespanhola o sentimento e a que o salero do meneio dá o irresistivel da *tentacion*, o peninsular sente-se transportado á quente plaga da formosa Andalusia, patria de *gitanas* e *majas*, descendentes ainda da antiga raça granadina, quando Boabdil, o desditoso, tinha o seu harém de formosas odaliscas andaluzas nos aposentos de marmore e mosaico da rendilhada Alhambra!...

na hora da aflicção, quando os seus haveres e a existência estão prestes a ser arrebatados, para logo em seguida o esquecerem, depois de salvos e protegidos.

Portanto, se ninguém se lembra do bombeiro, se todos o esquecem e não apreciam o valioso serviço que presta á humanidade, é justo que elle procure prover de remedio, para não ficar ao desamparo quando tiver as forças já exaustas de lutar pelos seus semelhantes; e é dever de nós todos, sem distincção de classes, o pugnar-mos pela sua justa petição, para não evidenciarmos a mais requintada ingratidão por quem está sempre prompto a expor a vida para salvar a dos estranhos e muitas vezes a dos inimigos.

É por este motivo, e porque tambem sou bombeiro por dedicação e amigo sincero de todos aquelles que são dignos, que venho tambem juntar as minhas supplicas ás d'aquelles benemeritos; e se discordo um pouco da opinião, aliás auctorizada de Carlos José Barreiros relator da representação, não é por falta de deferencia para com aquelle cavalheiro, cuja intelligencia e saber muito respeito, mas porque intendo que o requerimento assim concebido é uma flagrante injustiça, feita aos restantes membros das corporações de incendios, dos quaes se não faz menção. E senão vejamos:

Na alludida representação trata-se unicamente de fazer valer os direitos do bombeiro propriamente dito, allegando-se, para corroborar a justiça da petição, os valiosos e arriscados serviços por elle prestados, acompanhados de considerações justissimas e irrefutaveis, é verdade; mas deixa-se no olvido, como se não existissem e nada valessem, os pobres conductores e demais empregados no mester de extinguir os incendios, exclusão com a qual os principios de equidade e igualdade que professo, não podem de fôrma alguma conformar-se.

Não quero com isto desdenhar ou ser em menos apreço os serviços prestados pelo bombeiro, porque todos sabem a quantos perigos se expõe e quão mal remunerada é a sua dedicação; nem d'outra fôrma se deve designar a profissão que exerce em face do mesquinho e regateado salario que auferem. A minha opinião

a respeito do bombeiro é bem manifesta, para que alguém possa duvidar que o não considero e aprecio; porém ao passo que avalio devidamente os seus serviços não posso deixar de não avaliar igualmente os dos conductores e serventes, que estão tambem sujeitos a grande numero de perigos.

Se ao bombeiro advem grande numero de estragos para a saude, se a sua longevidade é muito limitada, como se allega na petição, o mesmo acontece com o conductor. O bombeiro entra no predio incendiado, expõe a vida á voracidade das chammas, transpõe nuvens de fumo espesso e suffocante, encharca d'agua o corpo offegante e estenuado do cansasso da luta; porém, o conductor não presta serviços menos arduos e valiosos do que aquelle. Se o bombeiro extinguiu o incendio, se conquistou os louros da victoria, não foi sem a coadjuvação do conductor, que arrastou até ao local do sinistro, muitas vezes por ingremes ladeiras e caminhos quasi intransitaveis, a bomba que alli manobrou, apezar de fatigado com o esforço muscular e soffocado com a violencia da corrida. Alli, trabalha durante horas consecutivas exposto á chuva, ao vento e não poucas vezes aos estilhaços e destroços que se desprendem do predio em ruina; e quando a faina do incendio termina para o bombeiro, que se retira para refazer as forças e repousar os musculos fatigados, o pobre conductor, cujo auxilio e serviços passaram despercebidos, tem ainda de arrastar até ao quartel a bomba com que manobrou, e só então descança. Além d'isso, na carreira vertiginosa com que se dirige para o local do incendio, a quantos perigos senão arrisca? Quantas vezes não depara com a morte? E o conductor do carro, que manobra dentro do predio incendiado com a ferramenta dos carros de material, acaso possui o privilegio da exclusão do perigo a que o bombeiro está sujeito?

Quer parecer-me que não. E será por ventura justo, depois de bem ponderadas as razões que apresento, que se criem privilegios para uns e se excluam outros que tem iguaes direitos?

As duas tentadoras—vestidas de saia curta, a mostrar o pé e a revelar a linha da perna, *ay Diós mio*, não ha abri desejo que se não prenda como uma enredida de hera que trepe em espirales de um capricho voluptuoso pelo pé, pelo tornozello, pela meia...

Moriones, *viva la gracia!*, apresentou-se a mesma *Caramba* que já apreciamos na epocha passada—*llena de sal y pimienta*. Referve-lhe sangue hespanhol nas veias e está dito tudo.

Delgado—deu-nos uma *Figuera* irresistivelmente salerosa na parte dramatica, e na cantante foi muito bem. Mas... Ha apenas o *senão* do confronto da *inolvidable Nadal*, isto para quem viu a zarzuela na primeira epocha, que quem a viu agora pela primeira vez não achou porque fazer reparo. Não obstante, diga-se com justiça, a *señorita* Delgado tem um talento superior e de que temos muito a esperar.

Soler (*D. Preciso*), Pastor (*Tio Tusa*) e Rojas (*Tio Espejo*) continuaram como sempre a interpretar magistralmente os seus papeis.

Córos e orchestra sempre admiraveis, graças ao talentoso maestro Catalá.

—Effectuou-se no dia 23 a primeira representação da zarzuela em tres actos, letra de Ventura de la Vega e musica de Barbieri—*Jugar con fuego*.

O estylo musical d'esta zarzuela foi-o seu auctor buscar ao manancial do bello, á feição genuina das composições de Italia musical.

Aqui não ha as scintillações peninsulares, vivas, refulgentes como lentejoulas do vestuario colorido das *majas*, é a harmonia que deslisa como um murmuro arroio para se desdobrar imponente como um grande rio e reverter em vagas como immenso mar.

O segundo acto, o melhor para nós, é todo da escola italiana, é um verdadeiro acto d'opera.

A *señora* Cortez (*Duqueza de Medina*) é a perfeição da arte. Admiravel! No *duetto* do 2.º acto com Lacarra não se pôde exigir mais. Damos-lhe os nossos applausos sinceros como premio merecido aos dotes especiaes e á interpretação conscienciosa de artista consummada.

Soler (*Duque de Albuquerque*), Lacarra (*Marqués de Caravaca*) e Pons (*Pelíx*) encarnaram-se bem nos typos que exhibiram e souberam ser muito correctos.

Os coros muito bons e a orchestra admiravel, no que é de louvar a pericia do talentoso maestro D. Juan Catalá.

A propósito resta-nos dizer que este maestro tem sido por vezes victoriado justamente pelos espectadores.

Á empreza cabem os maiores encomios pelos es-

Diz-me a consciencia que não e aconselha-me o mesmo a minha indole sempre propensa para o bem e sempre disposta a proteger os mais humildes e pequenos.

Apreciando, tambem, por outro lado, a representação, vemos que do seu deferimento, nos termos em que se acha concebida, resulta flagrante injustiça para as corporações de Lisboa e Porto, comparadas com as de Villa Nova de Gaya e outras em identicas circumstancias, pois que a organização d'aquellas differe muitissimo, visto que, nas outras, todos os empregados do serviço de incendios são considerados bombeiros, sem distincção da tarefa que exercem, o que não acontece com aquellas. Estabelecida, portanto, como lei a reforma do bombeiro, teriamos consequentemente, que todos os empregados das corporações de incendios, á excepção dos de Lisboa e Porto, teriam direito á reforma; emquanto que só parte dos empregados d'estas ultimas corporações poderiam uzufruir igual regalia, pois que só a ella teriam jus os que fossem designados como bombeiros.

Para regularisar, portanto, a reforma do bombeiro, afim de que de futuro se não levantem duvidas a este respeito; e de mais para que a lei seja equitativa e igual para todas as corporações, torna-se indispensavel ao governo o designar qual a organização official que deverão ter as corporações d'este genero afim de que haja uniformidade entre todas ellas e umas não sejam mais beneficiadas do que outras.

Seguido, porém, o alvitre que aponto e sendo os bombeiros os unicos que terão direito á reforma, subsistirá sempre a mesma injustiça á que me refiro; e portanto, intendo que os requerentes resolviam perfeitamente todas estas duvidas e davam-me prova de magnanimidade e justiça, requerendo igualmente para os seus companheiros, conductores e serventes, sem distincção de classes.

Ninguem, creio, levará a mal que me arvorasse em advogado dos interesses de uma parte das companhias de incendios que tem sido menosprezada e que agora

forços que empregou em corresponder cabalmente ao que annunciou ao publico.

Nos demais theatros tem ido á scena os espectaculos que funcionaram na outra quinzena.

No Principe Real os *Sinos* têm continuado a dar enchentes frequentes.

No theatro Baquet subiu á scena em beneficio de Alves Rente a opereta de sua musica—Era... não era.

É uma imitação do espanhol bem explorada, por que visa á concorrência d'espectadores em vista do assumpto em que joga.

Os interpretes vão bem, havendo a especialisar Dias que faz rir na parte comica.

A concorrência tem sido numerosa.

Annuncia-se para quarta-feira, 3, a estreia n'esta epocha da companhia equestre de D. Rafael Diaz.

Bemvinda seja.

ficaria esquecida se eu não tomasse a resolução de lembrar esta circumstancia a um dos dignos membros da commissão que foi a Lisboa entregar a representação ao ministro.

Julgo, pois, ter cumprido um dever, chamando a attenção de quem competir para este assumpto; e agora, só me resta esperar que a imprensa e principalmente o *Bombeiro Portuguez*, periodico criado para evangelisar sans doutrinas e fazer valer os direitos da classe que representa, me coadjuve para a realisação das ideias que apresentei, no que prestará grande auxilio a esse grupo de individuos, sem causar o menor prejuizo aos requerentes.

Guilherme G. Fernandes.

Damos publicidade ao artigo do digno cammandante dos bombeiros voluntarios do Porto acerca da reforma dos bombeiros e achamos tão justas as razões que apresenta em defeza dos direitos de um grupo de individuos que representam papel tão importante no serviço de incendios, que é da melhor vontade e convictos da justiça da causa que aquelle cavalheiro advoga, que tornamos nossas as suas palavras; e desde já declaramos, que as columnas do nosso periodico estão, não só á sua disposição para esse fim, como para outro qualquer que tenha o mesmo cunho da verdade e justiça.

Igual offerecimento fazemos aos excluidos da petição, se quizerem fazer velar os seus direitos por este meio.

A redacção.

Correspondencias.

Lisboa 28 de fevereiro de 1880

No dia 12 do corrente falleceu no hospital de Rihafolles, o primeiro patrão da bomba municipal de Carride, Duarte Lopes.

Penitencia! Eis o distico que não ha muitos dias todos lêmos n'um guião que percorreu as principaes ruas do Porto. Penitencia bradamos nós. O dito não é lá muito preciosa chave com que fechemos a chronica.

Mas é o distico fatal da porta do inferno d'esta vida, á imitação do *Lasciate ogni speranza* que encimava o portico do inferno do Dante, aonde segundo o dogma christão ha as trevas exteriores e o ranger de dentes.

Bem sabemos que já lá vai o tempo em que procuravam o remanso das solidões do deserto, para viverem no ascetismo mystico, os visionarios Simões Estylitas e Marias Egypciacas, varões que procuravam os cilicios e os cardos crus da penitencia, quando já aborrecidos dos tres inimigos da alma e aos quaes se pôde applicar o celebre dito d'aquelle celebre santo: — que davam ao diabo a carne e guardavam para Deus os ossos.

Penitenciamo-nos pois em carne e osso com o osso do nosso osso, segundo o Genesis diz que Noé dissera aos animaes ao sahir da arca, e *après nous le déluge*.

27 de fevereiro de 1880.

FRA-TELLO.

—A camara municipal d'esta cidade approvou a proposta dos srs. vereadores Alves Branco e Fonseca, para que se julgue a incompatibilidade do logar de bombeiro com o de associado em empreza de limpeza de chaminés.

O artigo 3 da postura de 22 de Setembro de 1879 incumbe à inspecção de incendios da camara o denunciar a transgressão por falta de limpeza das chaminés. Era portanto pouco curial que os individuos encarregados de fiscalisarem uma industria fossem os mesmos que a exercessem.

—Acha-se bastante doente o bombeiro n.º 29, primeiro patrão da bomba n.º 4, Pedro de Azevedo. A' doença que o persegue juncta-se a falta de meios que o obriga a recorrer à caridade das seus superiores tendo sido seu protector na desgraça o seu digno inspector o sr. Carlos Barreiros, bem como o sr. ajudante Lapa.

O desventurado mora na rua da Atalaya n.º 197, 2.º andar.

E' na verdade para estranhar que n'uma corporação tão briosa como a dos bombeiros municipaes de Lisboa se não tenha instituido um monte-pio que ponha os seus membros ao abrigo da doença e da miseria. Sabemos que algumas diligencias se tem feito n'esse sentido, mas a má vontade d'uns e o despeito d'outros tem impedido que vingue a ideia.

Acima das considerações pessoas deve por-se o bem geral e para honra da denodada corporação muito desejaríamos vêr estabelecido muito em breve o seu monte-pio ou caixa de soccorros.

M.

Acção humanitaria

Sob esta epigraphe publica o «Primeiro de Janeiro de 24 do corrente o seguinte que transcrevemos com a devida vénia:

Ante-hontem, pelas 4 horas da tarde, atravessava da rua do Calvario para a das Virtudes um trem particular, e um menor de 6 annos de idade e filho de um individuo que se acha preso na cadeia, lembrou-se de correr para o outro lado da rua, cahindo muito proximo do trem, sem que fosse presenciado pelo cocheiro. Succedeu que os cavallos lhe passassem por cima, então o sr. Francisco Vieira d'Almeida, 2.º patrão da corporação de bombeiros municipaes, que passava na occasião, pondo-se em frente dos cavallos, conseguiu segural-os, com auxilio do cocheiro, que attendeu aos seus gritos.

A criança, que estava já entre os cavallos e o carro, foi tirada illesa, ao passo que o sr. Almeida ficou bastante contuso no braço esquerdo, por ter recebido um couce de um dos cavallos.

Acções d'estas não se commentam, porque teem a melhor das recompensas na consciencia de quem as pratica.

Incendios no Porto de 15 a 29 de Fevereiro

19 de Fevereiro — Às 4 horas da manhã. Caes dos Guindaes. Propriedade de José Cardoso Lucena, onde estava estabelecida uma fabrica de moagem de enxofre pertencente a José Antonio Monteiro.

A casa tinha seguro na Bonança, mas não o tinha a

fabrica que ficou completamente destruida, perdendo-se grande quantidade de enxofre e orçando-se os prejuizos em cerca de 4.000\$000 reis. A cheia do rio Douro impediu que os soccorros podessem accorrer com a rapidez costumada, tendo as bombas de descer com improbo trabalho a accidentadissima calçada da Corticeira. Os trabalhos da extincção foram penosos porquanto o fumo asphixiante tolhia o aproximar-se do foco do incendio. A primeira bomba que compareceu foi a de Villa Nova de Gaya que arrostou com as aguas do rio sendo condusido uma boa parte do caminho aos hombros dos infatigaveis bombeiros d'aquella denodada corporação. Na extincção trabalharam alem d'esta bomba duas do municipio do Porto e a dos voluntarios. Attribue-se a causa do incendio a umas faulas que sabiam das mós que os operarios estavam paucando.

Os soccorros retiraram cerca das oito horas.

27 de Fevereiro — Às 9 horas e meia da noite. Rua do Costa Cabral n.º 84 Fabrica de phosphoros de Maria Margarida d'Oliveira Motta. O fogo causou algum prejuizo; attribuindo-se-lhe a causa ao derramamento d'um candieiro de petroleo. O predio tinha seguro na *Tranquillidade*. Trabalhou a bomba 6 que ganhou o premio, sendo segunda a dos Voluntarios.

Memoranda

Hoje, que no Porto se começa a olhar com mais algum interesse para o serviço dos incendios e a Camara Municipal tem dado provas da boa vontade que nutre de melhorar a corporação dos bombeiros e quanto lhe diz respeito, já é licito e consolador fazer-se um pedido ou chamar a attenção para qualquer assumpto, porque ha a esperanza de que será tomado em consideração para ser attendido em occasião opportua.

Foi, movidos pela convicção intima do que acabamos de expor, que resolvemos lembrar ao vereador do respectivo pelouro e inspector geral algumas medidas e prevenções que julgamos de urgente necessidade a bem do serviço dos incendios que lhes está confiado.

Sabemos, de sobejo, o muito interesse e boa vontade que esses dois cavalheiros teem mostrado para levarem a cabo quanto se tem feito e não queremos de forma alguma melindral-os com as indicações ou pedidos que vamos formular, os quaes não devem ser tidos á conta de censura, como bem o indica a palavra que serve de epigraphe a este artigo.

São, portanto, apenas lembranças, que ficarão archivadas para não serem esquecidas em occasião opportuna, o que não nos admirariamos se acontecesse, tendo aquelles cavalheiros tanto que reformar e melhorar, como teem.

Eil-as, pois :

—Alterou-se o uniforme dos bombeiros e serventes, que hoje se apresentam acieados e devidamente equipados para exercerem as funcções a seu cargo; outro tanto não succedeu com os conductores, que continuam com o mesmo fardamento, que não só não é proprio, mas até está pouco decente a par do dos seus companheiros, os patrões e aspirantes das machinas. Parece-nos que um raglam ou blusa de panno escuro mesclado seria mais apropriado.

Poderá servir de modelo o uniforme dos bombeiros prussianos ou o dos voluntarios de Guimarães.

—O serviço dos aguadeiros e fornecimento de agua

estão muito longe de ser o que se deveria esperar. Urge, pois, não só formular um regulamento que corte pela raiz os abusos que se commettiam, e a grande parte dos quaes só o muito zêlo e criterio do sr. inspector geral poderam pôr cobro, mas que defina os direitos e deveres dos aguadeiros, assim como as recompensas e castigos a que ficam sujeitos.

Emquanto ao fornecimento de agua, nunca poderá ser regular e abundante, pelo systema actual; e está da parte do vereador do pelouro, o vice-presidente da camara, procurar fundar uma companhia para abastecimento de agua como a de Lisboa e estabelecer bocas de incendio na canalisação das ruas e praças. D'esta fórma, poder-se-ha dispensar o corpo de aguadeiros e o serviço será feito com mais regularidade e socego, não só porque a abundancia de agua será maior, mas porque evitar-se-ha a aglomeração de gente junto das bombas, o que sempre impede o movimento regular e compassado das picotas, por muito bem que este serviço seja dirigido.

—Os piquetes dos theatros eram impossiveis; hoje, pelo menos, já os bombeiros se apresentam com respeito e decencia, o que ainda assim não basta. É já muito, é verdade, mas o bombeiro não vae para alli só com o fim de mostrar o quanto tem melhorado depois da reorganisação da companhia—vae de sentinella para salvaguarda dos espectadores.

Ora, não havendo no theatro meios alguns com os quaes possa combater qualquer principio de incendio, terá de fugir como os outros; porque, sacrificar-se, seria loucura. É urgente, portanto, que se formule um regulamento para este serviço, e que se torne extensiva ao Porto uma portaria que obriga os empresarios de theatros e outras salas de espectaculos publicos a possuirem o material necessario e a tomarem as providencias que lhes forem ordenadas pela inspecção dos incendios a bem da garantia, não só do publico, mas do piquete de bombeiros. Continuar como até aqui, reputamos uma temeridade que poderá causar funestos resultados.

(Continúa.)

Inauguração de escola

Inaugurou-se no dia 15 do corrente a escola que a Junta de Parochia de Santo Ildefonso resolveu estabelecer para os seus parochianos.

Esta solemnidade que se effectuou no salão das Classes Laboriosas, na rua de Gonçalo Christovão, foi numerosamente concorrida apesar da feição tempestuosa do dia, tornando-se um acto nobre e digno.

Agradecemos o convite com que foi honrada esta redacção.

Mudança de uniforme

Os bombeiros voluntarios do Porto, vão proceder a algumas modificações no uniforme, e entre estas informam-nos da mudança de capacetes, que serão substituidos por outros de metal amarello, do mesmo padrão que os dos bombeiros de Londres.

Para resolver sobre este assumpto foi nomeada uma comissão composta do Presidente da Direcção, do Commandante e do Fiscal. Os capacetes vão ser encommendados á acreditada fabrica dos srs. Merryweather & Sons de Londres.

O uniforme dos bombeiros voluntarios de Lisboa, tambem vae soffrer algumas alterações, sendo uma d'ellas a substituição dos cintos por outros iguaes aos dos voluntarios do Porto, para cujo fim já foi remetido um modêlo para a capital.

Additamento

Na chronica dos incendios occorridos no Porto, desde 1 de Janeiro a 15 de Fevereiro ultimo, publicada no numero passado, esqueceu-nos mencionar com referencia ao incendio do dia 17 de Janeiro, na Praça de Carlos Alberto, no estabelecimento de mercearia de José Pereira Coelho da Silva, que o progresso das chammas para o predio contiguo tinha sido impedido pela pequena bomba de mão dos bombeiros voluntarios, a qual demonstrou sufficientemente a sua efficacia e utilidade.

Julgamos do nosso dever tornar conhecida esta circumstancia, mormente tendo havido alguém que tão mal soube apreciar aquella pequena machina quando a corporação dos voluntarios a comprou.

É com factos d'estes que iremos demonstrando as vantagens da bomba de mão.

Varias noticias

Na Povia de Pitões, concelho de Montalegre, um incendio reduziu a cinzas treze casas pequenas. Algumas das familias que as habitavam ficaram na miseria.

Em Bragança está-se tratando da criação d'um corpo de Bombeiros Voluntarios.

Para este fim, já se realisou um *meeting*.

O sr. José Rodrigues de Sá Vieira, da Povia de Varzim offereceu á corporação dos bombeiros voluntarios da mesma localidade uma imagem de S. Marçal, para seu orago.

A imagem que foi feita n'esta cidade parece que será collocada na capella de Nossa Senhora das Dores d'aquella florescente villa.

Espectaculos

Terça-feira 2 de março

R. THEATRO DE S. JOÃO—A zarzuella em 3 actos —As duas princezas.—A's 8 horas.

Quarta-feira 3 de março

A zarzuella em 3 actos e 4 quadros—O testamento azul.—A's 8 horas.

CIRCO DO PRINCIPE REAL—Débute da companhia equestre, gymnastica, acrobatica e comica de D. Rafael Diaz, dirigida por Henrique Diaz.—A's 8 horas.

Segunda-feira 8 de março

THEATRO BAQUET—Beneficio do actor Amaral.—A comedia em 3 actos *O tal...*—A's 8 horas.